

"Novo El Niño" torna-se cada vez mais frequente

Categories : [A trajetória da fumaça](#)

Tong Lee, do Laboratório de Propulsão a Jato da NASA e Michael MacPhaden, do Laboratório de Estudos Ambientais Marinhos do Pacífico da NOAA, são autores de um estudo que analisa a intensidade dos El Niños desde 1992. Junto com a análise de observações via satélite da temperatura dos oceanos criam um parecer sobre a interrelação dos fenômenos climáticos globais. Os pesquisadores conseguiram perceber que as intensidades do El Niño no oceano Pacífico central dobrou, com seus eventos mais intensos ocorrendo no período de 2009-2010.

Os cientistas explicam que o aumento da força do El Niño ajudam a explicar o aumento da temperatura da superfície do oceano Pacífico, observada ao longo dos anos, e que alguns de seus efeitos são atribuídos ao aquecimento global. "Nosso estudo conclui que a tendência de aumento da temperatura a longo prazo, observada na região central do oceano Pacífico é primordialmente atribuída a El Niños mais intensos e não a um aumento generalizado das temperaturas ambientais", explica Lee.

Os resultados dessa pesquisa sugerem que as mudanças climáticas já estão interferindo no fenômeno do El Niño por mudarem o centro de ação da região leste para a região central do Pacífico, pois a mudança no padrão de ocorrência do El Niño causa impactos ambientais diferentes dos antes observados. O El Niño faz parte de um padrão de oscilações climáticas associadas aos componentes oceânicos (como temperaturas e correntes marinhas), ocorrendo no oceano pacífico em uma média a cada três ou cinco anos. Esse fenômeno climático possui grande impacto nas dinâmicas oceânicas e na atmosfera, assim como consequências socioeconômicas graves. Sua influência na temperatura global pode induzir maior frequência de tempestades, furações, secas e enchentes.

Os episódios clássicos do conhecido El Niño acontecem normalmente com a diminuição da intensidade dos ventos na região leste do Pacífico, o que acarreta na supressão do movimento natural de circulação das águas marinhas, inibindo que águas mais frias subam à superfície, deixando mais quentes as águas superficiais na região das Américas. Nessas situações a água mais quente ocupa a máxima do aquecimento oceânico na região leste equatorial do Pacífico.

Porém, durante a década de 90, cientistas passaram a observar um novo tipo de El Niño que agora está ocorrendo com maior frequência. Conhecido como "El Niño do Pacífico Central", esse fenômeno diferencia-se por deslocar o centro de aquecimento das águas da região leste para a região central do Pacífico, e estudos recentes demonstram que esse cenário deve tornar-se mais frequente com o aumento da temperatura global e intensificação das mudanças climáticas.

Ainda são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre os impactos de todos os El Niños observados e sobre as mudanças climáticas que determinam sua força e sua periodicidade. De

acordo com Lee, é importante diferenciar as variações naturais das variações induzidas por impactos humanos, como emissões de gases estufas para melhor prever e entender os El Niños e, principalmente o El Niño do Pacífico Central. *(Laura Alves)*

Para maiores informações: <http://sealevel.jpl.nasa.gov/>.